



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Análise da implementação da Política Nacional de Humanização dos Serviços de Saúde nas unidades básicas de saúde de Porto Alegre RS
Autor	GIANNA VARGAS REIS SALGADO DIAS
Orientador	LUCIANA LEITE LIMA

O processo de implementação de políticas públicas consiste nas ações de atores públicos e privados que almejam cumprir objetivos previamente definidos. Para o estudo desse processo existem diversas abordagens analíticas e uma delas consiste na atenção à discricionariedade dos implementadores, ou seja, como utilizam suas visões de mundo e experiências para adaptar as políticas de acordo com os constrangimentos que existem em seus espaços de trabalho, uma vez que interagem diretamente com os beneficiários e usuários dos serviços prestados. Esta abordagem encara a estrutura normativa como um dos mecanismos que influencia o comportamento dos atores para que a política seja implementada. O presente estudo centra-se na análise da implementação da Política Nacional de Humanização dos Serviços de Saúde nas unidades básicas de saúde de Porto Alegre/RS. Para explicar como e porque ocorre a discricionariedade foram escolhidas duas variáveis: as condições organizacionais dos espaços de trabalho e o conhecimento acerca da política pública. Foram coletados dados primários a partir de entrevistas semiestruturadas com coordenadores das 45 unidades básicas existentes, e dados secundários extraídos de cartilhas produzidas pelo Ministério da Saúde os quais foram categorizados e analisados por meio de análise de conteúdo. Verificou-se que os coordenadores das unidades básicas, pela falta de treinamento, percepção da falta de recursos físicos e humanos elaboraram concepções próprias acerca dos objetivos e estratégias da Política Nacional de Humanização. Quando indagados acerca das ações normatizadas, a mais citada foi o acolhimento – prevista na política –, a qual é sempre adaptada às condições das unidades e, portanto, acaba por ser diferentes atividades que são denominadas de “acolhimento”. Outro fenômeno observado foi a diversidade de atividades citadas pelos coordenadores como ‘políticas de humanização’ (20 atividades ao total), mostrando a subjetividade no entendimento da política e no próprio significado de humanização. Uma das ações mais enfatizadas pela PNH como crucial para o processo de humanização nos serviços de saúde é a cogestão (todos participam da gestão dos serviços). Nenhum respondente a citou, levando a crer que possa haver um problema de desenho da política, uma vez que para gestores federais a participação de usuários é uma maneira para incrementar a efetividade, porém para os gestores municipais compartilhar a autoridade com os pacientes poderá ser uma perda de poder. Passou a ser implementada, portanto, através da construção de ideias distintas sobre a Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde, uma ‘política de humanização’ dos implementadores.